AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DE VALADARES

2021-2025

PROJETO EDUCATIVO

A Escola como lugar de encontro, de oportunidade e de vida.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 2

1. VISÃO, MISSÃO E VALORES 2

2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS - NOTAS IDENTITÁRIAS 4

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO 4

2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS 5

2.3. OFERTA EDUCATIVA 10

2.4. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO/ ENRIQUECIMENTO CURRICULAR 11

2.5. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR 12

2.5.1. ALUNOS 12

2.5.2. PESSOAL DOCENTE 12

2.5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE 13

2.6. ESTRUTURA ORGÂNICA DO AGRUPAMENTO 14

3. ESTRUTURAS ESPECIALIZADAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E DE APOIO ÀSAPRENDIZAGENS E À INCLUSÃO 14

3.1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA – EMAEI 14

3.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM – CAA 15

3.3. DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 16

3.4. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO) 16

3.5. GABINETE DO ALUNO – GA 16

3.6. INTERVENÇÃO PRECOCE 17

3.7. BIBLIOTECAS ESCOLARES 17

4. PARCERIAS 18

5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO 19

5.1 RESULTADOS ESCOLARES 19

5.1.1. Resultados da Avaliação Interna 19

5.2. ABANDONO ESCOLAR 20

5.3. ANÁLISE SWOT 20

6. EIXOS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS 23

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 28

8. ANEXOS 31

INTRODUÇÃO

Este Projeto Educativo enquadra-se no princípio de autonomia previsto no Decreto--Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. A sua reformulação surge na sequência da avaliação e reflexão acerca do trabalho realizado nos anos anteriores e tem em conta, por um lado, os olhares e considerações dos diferentes elementos da comunidade educativa, recolhidos em vários momentos do quotidiano escolar e, por outro, os dados da análise e discussão da proposta de Projeto Educativo debatida em Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares.

No quadro da legislação recentemente publicada, com destaque para o Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018 anunciam-se e declaram-se, neste projeto, não só a filosofia de ação educativa, mas também as intenções pedagógicas e as estratégias que agilizam objetivos e metas a atingir.

Pretende-se, através deste documento, dar resposta a algumas questões fundamentais enquanto agrupamento de escolas, sobretudo no que respeita à priorização da qualidade das aprendizagens dos alunos e ao sucesso educativo de todos. Neste sentido, aqui se enunciam notas identitárias da constituição do agrupamento e apontamentos pertinentes do diagnóstico realizado, que serão o pano de fundo das finalidades/objetivos suscetíveis de integrar as diversas ações a desenvolver.

Para a elaboração deste Projeto Educativo, foi auscultada a comunidade educativa, no sentido de mobilizar recursos e vontades, tendo em vista a promoção de uma ação integradora de saberes e conhecimentos.

1. VISÃO, MISSÃO E VALORES

O lema aglutinador do nosso Agrupamento é promover **"A escola como um lugar de encontro, de oportunidade e de vida"**, onde cada criança e cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.

Este Projeto Educativo pressupõe olhar o Agrupamento de Escolas de Valadares como organização comunicacional caracterizada pela(o):

- conceção de uma escola inclusiva, que articule a ação, os processos de comunicação e as lideranças em prol do sucesso educativo de todos os alunos;
- promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento;
- promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos;
- encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo;
- humanização das relações interpessoais;
- assunção das diferenças e das especificidades de cada nível de educação e ensino;
- promoção de uma efetiva cultura de Agrupamento assente na inclusão (sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas) e articulação, tendo em vista a qualidade do serviço prestado;
- promoção da educação para a saúde, de forma a melhorar o nível de bem-estar dos alunos na comunidade escolar, promovendo a aquisição de competências e capacidades, aumentando a literacia acerca de fatores de risco para a saúde e encorajando a realização de escolhas saudáveis, de modo consciente, responsável e autónomo;
- compromisso da contínua participação da comunidade educativa na vida e decisões da Escola;
- diálogo entre as diversas instituições públicas e privadas e entre todos os agentes educativos que constituem a comunidade educativa.

A implementação e a avaliação do Projeto Educativo devem ser da responsabilidade da comunidade educativa, num envolvimento partilhado de todos os intervenientes. Só a articulação e o trabalho colaborativo permitirão discutir e apresentar respostas educativas, no sentido de eliminar obstáculos e criar uma cultura de escola que leve ao verdadeiro sucesso educativo.

Os princípios que norteiam o Projeto Educativo são subsidiários duma conceção de educação focalizada no aprender: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser[1]. Neste enquadramento, para além da aprendizagem dos conhecimentos inerentes às várias áreas curriculares, está implícito um conjunto de valores e competências imprescindíveis ao ser humano.

A nossa missão é formar cidadãos saudáveis, criativos, críticos, responsáveis e resilientes, dotando-os de competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso,

[1] Apoiados no Relatório *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX* (Delors et al, 1999)

com vista à sua integração na vida ativa numa sociedade justa, sustentável e em constante evolução, num mundo cada vez mais globalizado, onde seja sempre valorizado o respeito pela dignidade humana.

É neste paradigma que estabelecemos como prioridades:

- Salvaguardar o direito de cada criança/jovem a uma educação inclusiva, que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades e que assegure o seu sucesso educativo, assente em aprendizagens sustentáveis, através de uma abordagem multinível.
- Potenciar as experiências e os projetos já existentes na escola – valorizando os interesses/aprendizagens prévias dos alunos e as formações, experiências e competências diversificadas dos docentes e de outros atores da escola;
- Promover a vivência de experiências de cidadania ativa – potenciar a responsabilidade, poder e reconhecimento das crianças e jovens nas ações e nas tomadas de decisão na escola e na sociedade;
- Promover práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas promotoras de integração curricular e de aprendizagens significativas;
- Promover uma maior articulação entre todos os agentes educativos na reflexão e implementação de estratégias educativas mais ajustadas;
- Integrar e valorizar as parcerias a nível local, nacional ou internacional (autarquia, Instituições de Ensino Superior, instituições locais, outras escolas nacionais e europeias, etc.) com vista a incrementar o envolvimento das crianças e dos jovens em problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global e, por outro lado, encontrar apoios para melhorar a prestação do serviço educativo.

2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS - NOTAS IDENTITÁRIAS

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO

O Agrupamento situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, um dos mais populosos do país, pois desde sempre ofereceu condições favoráveis à fixação de população.

Está inserido num meio em que as atividades económicas estão mais ligadas aos setores secundário e terciário, destacando-se as indústrias de cerâmica, metalurgia, máquinas e equipamentos e alimentar.

Na proximidade da escola sede existe uma Unidade de Saúde – UCC Tempus (ACES

Espinho/Gaia), uma esquadra da PSP, uma corporação de Bombeiros, agências bancárias, agências de seguros e várias associações culturais, sociais, desportivas, recreativas, nomeadamente: Orfeão de Valadares; Clube de Futebol de Valadares; ACD Gulpilhares; vários ginásios para a prática desportiva; Grupo Folclórico de Valadares; Grupo Desportivo e Recreativo da Fábrica da Cerâmica de Valadares; Bombeiros Voluntários de Valadares; Império de Vila Chã; Grupo Desportivo da Fábrica Groz-Beckert; Academia de Música Vilar de Paraíso; Ranchos Folclóricos de Valadares, Vilar de Paraíso e Gulpilhares; Grupo Desportivo da Ilha. Existe, ainda, o auditório municipal Cineteatro Eduardo Brazão. A localidade é servida por transporte ferroviário, o qual possui ligação ao Metro do Porto, para além de outros serviços de transporte público, nomeadamente uma rede de transportes rodoviários.

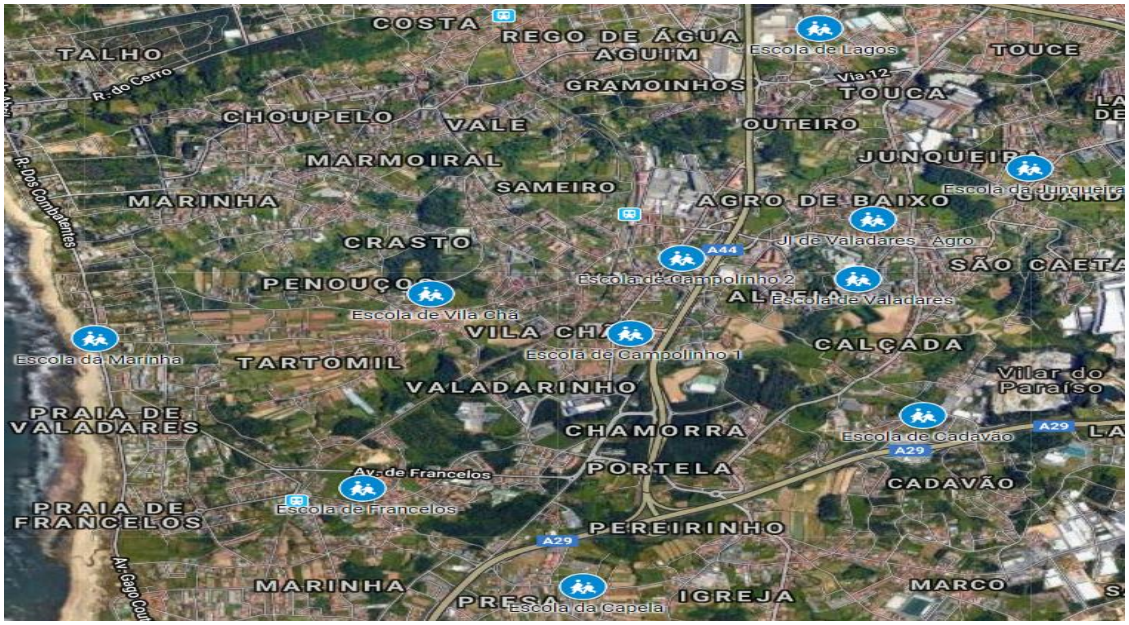


Fig. 1 – Mapa da zona geográfica do Agrupamento

2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas de Valadares foi criado no ano letivo de 2003-2004 pelo Despacho 13313/2003 de 3 de julho, na sequência do Decreto-Lei n.º 115-A de 1998 e da Lei n.º 24/1999 de 22 de abril.

Tem como sede a Escola Básica de Valadares, que foi criada no ano letivo de 1973/74, como secção da então Escola Preparatória de Soares dos Reis, situada em Cabo Mor, em Vila Nova de Gaia. No ano de 1975, pela Portaria n.º 791/75, de 31 de Dezembro, publicada no Diário da República n.º 300, passou a funcionar como Escola Preparatória de Valadares, na Rua Professor Amadeu dos Santos. Desde essa data, a escola tem uma Associação de Pais e Encarregados de Educação a quem muito se deve a criação das Escolas Preparatória

e Secundária de Valadares. Até então, eram lecionados apenas o primeiro e segundo anos do ciclo preparatório e o ensino secundário.

No ano letivo de 1979/80, a escola passou a funcionar na Rua da Boa Nova, em Valadares, e viu a sua designação alterada para Escola EB 2/3 de Valadares, no ano 1994, pela Portaria n.º 706/94 de 3 de Agosto, publicada no Diário da República n.º 178.

Integram, ainda, este Agrupamento o Jardim de Infância de Valadares (Agro) e as nove Escolas Básicas, distribuídas pelas duas freguesias, que, à exceção de uma, possuem as valências de 1.º ciclo e Jardim de Infância como, seguidamente, se identificam. Todos os estabelecimentos asseguram atividades de animação e de apoio à família, na educação pré-escolar, e componente de apoio à família, no 1º ciclo. Todos funcionam com horários em regime normal.

União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares

Escola Básica de Valadares

Trata-se da escola sede do agrupamento onde funciona o 2.º e 3.º ciclos. É constituída por três blocos, um pavilhão gimnodesportivo e uma cantina. Com exceção do 24 Horas, todos os pavilhões sofreram obras de remodelação. A sala de Direção, a secretaria, a biblioteca, o bufete, o polivalente, o gabinete de primeiros socorros, o gabinete do aluno e a sala de atendimento aos encarregados de educação encontram-se no bloco A. Neste bloco funcionam ainda as salas específicas de Educação Visual. No bloco B, funcionam o Museu de Ciências, os gabinetes de Línguas e de Matemática, as salas específicas de Ciências Naturais e de Educação Visual e Tecnológica e o SPO. No pavilhão C, encontram-se o Laboratório de Físico-Química e o Laboratório de Aprendizagem, as salas específicas de Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica, o Ateliê das Artes, a sala de TIC e o Centro de Apoio à Aprendizagem. O pavilhão gimnodesportivo é composto por três ginásios, uma sala para aulas teóricas e balneários de alunos e professores. No espaço exterior existe um campo de jogos, uma pista de atletismo e o pavilhão "*24 horas*".

Escola Básica da Capela

A Escola Básica da Capela, com valência de 1.º Ciclo e Jardim de Infância, é composta por dois edifícios, um de Plano Centenário e o outro construído de raiz, onde se encontram a cantina, o Jardim de Infância, uma sala para Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e uma sala de aulas do 1.º ciclo. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

são lecionadas nas instalações escolares.

O Jardim de Infância da Capela foi fundado em 1999 e funciona numa construção de raiz. Possui apenas uma sala de atividades. A valência de almoço e o prolongamento de horário fazem-se em espaços próprios. As instalações têm capacidade para um grupo de 25 crianças.

O 1.º ciclo tem capacidade para quatro turmas, em regime de horário normal. Tem 2 pequenas salas onde funciona a Componente de Apoio à Família (CAF) e outras atividades de apoio.

Escola Básica de Francelos

A Escola Básica de Francelos, com valência de 1.º Ciclo e Jardim de Infância, é composta por dois edifícios, um de Plano Centenário onde funciona o 1.º Ciclo e outro construído de raiz, destinado ao Jardim de Infância. O edifício de Plano Centenário sofreu obras de remodelação, possuindo ainda espaço para biblioteca, cantina, polivalente e sala de professores. As Atividades de Enriquecimento Curricular são lecionadas nas instalações escolares.

O Jardim de Infância de Francelos foi fundado em 1992. Possui duas salas, uma cantina e uma sala polivalente. O almoço e o prolongamento de horário têm lugar no próprio espaço do Jardim de Infância. Tem capacidade para dois grupos. No exterior destaca-se o campo de jogos e o espaço para recreio com equipamentos lúdicos.

Escola Básica de Campolinho1

A Escola Básica de Campolinho 1, com as valências de Jardim de Infância e 1.º ciclo, funciona num edifício de Plano Centenário. A escola possui quatro salas destinadas à valência de 1.º ciclo e duas de Jardim de Infância, uma cantina, uma sala destinada à biblioteca e um gabinete de trabalho destinado à coordenação da escola e sala de professores.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são desenvolvidas nas instalações escolares bem como a Componente de Apoio à Família e as Atividades de Animação e Apoio à Família, no Jardim de Infância.

No recinto escolar, existem equipamentos lúdicos e outros, tais como, cestos de basquetebol e balizas.

Escola Básica de Campolinho 2

A Escola Básica de Campolinho 2, com valência de 1.º ciclo e Jardim de Infância, é composta por dois edifícios, separados um do outro por cerca de 50 metros. O edifício de Plano Centenário, onde funciona o 1.º ciclo, tem capacidade para quatro turmas.

O Jardim de Infância funciona num edifício de raiz, construído em 2007, com capacidade para dois grupos. Para além das duas salas, possui um gabinete e sala de apoio às AAAF e uma cantina, que serve também os alunos do 1.º ciclo.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são lecionadas nas instalações escolares, na antiga Casa do Professor, que também alberga a sala de professores.

Escola Básica da Marinha

A Escola Básica da Marinha funciona num edifício construído de raiz, não apresentando tipologia definida. Tem apenas a valência de 1.º ciclo e capacidade para duas turmas, em horário de regime normal. As refeições são servidas no refeitório da própria escola, local onde também decorrem as Atividades de Enriquecimento Curricular.

Escola Básica de Vila Chã

A Escola Básica de Vila Chã é um edifício do tipo P3, construído de raiz. Tem capacidade para quatro turmas de 1.º ciclo e dois grupos de Jardim de Infância, em horário de regime normal.

Possui uma biblioteca incluída na Rede de Bibliotecas Escolares.

O Jardim de Infância funciona em duas salas do edifício central e o 1.º Ciclo distribui-se por quatro salas do mesmo edifício e uma sala modular.

Existe outra sala modular que é utilizada para Atividades de Animação e Apoio à Família e pela Componente de Apoio à Família. O almoço é servido na cantina, que é comum à EB1 e ao Jardim de Infância. O prolongamento de horário faz-se num espaço contíguo à sala modular e às salas de Jardim de Infância.

As Atividades de Enriquecimento Curricular decorrem na própria escola, nas salas destinadas ao 1.º Ciclo.

Jardim de Infância de Valadares (Agro)

O Jardim de Infância de Valadares (Agro), foi fundado em 1988. É uma construção de raiz, com duas salas de atividades, uma cantina, um gabinete e uma sala polivalente. O

exterior conta com áreas de recreio com equipamentos lúdicos e um coberto. O almoço e prolongamento de horário decorrem no próprio edifício.

<u>União de Freguesias de Mafamude e Vilar de Paraíso</u>

Escola Básica de Cadavão

A Escola Básica de Cadavão compreende as valências de Jardim de Infância e 1.º Ciclo. Funciona num edifício do tipo P3, recentemente remodelado e acrescentado com mais duas salas de aula e um polivalente e cantina. Dispõe ainda de quatro salas de aula destinadas ao 1.º Ciclo com capacidade para quatro turmas, em horário de regime normal.

O Jardim de Infância, conta com duas salas e pode ser frequentado por 50 crianças, distribuídas por dois grupos.

Sendo a escola de tipologia P3, possui áreas próprias para a prática desportiva. O exterior é amplo e contém equipamentos lúdicos de recreio.

Escola Básica da Junqueira

A Escola Básica da Junqueira, de tipologia P3, é constituída por 13 salas de aula, um polivalente, uma cantina e gabinetes de trabalho destinados à coordenação da escola e sala de professores.

A escola funciona em regime normal e tem capacidade para três grupos de crianças da educação pré-escolar e dez turmas do 1.º ciclo.

As Atividades de Enriquecimento Curricular e a Componente de Apoio à Família são realizadas nas salas de aula. A Componente de Animação e Apoio à Família, no Jardim de Infância, tem lugar em espaço próprio.

No recinto escolar, existem equipamentos lúdicos e desportivos.

Escola Básica de Lagos

A Escola Básica de Lagos é composta por três edifícios do Plano Centenário, um pré-fabricado e duas salas, na parte exterior, com um coberto, construídas em 2017, no âmbito do Projeto de Requalificação.

A escola funciona, em horário de regime normal, tem capacidade para quatro turmas de 1.º ciclo e um grupo de educação pré-escolar. Após a atividade letiva, numa das salas de 1.º ciclo funciona a Componente de Apoio à Família (CAF).

O Jardim de Infância funciona num edifício pré-fabricado.

Aqui funciona uma das extensões do Centro de Apoio à Aprendizagem, que incluem a valência de ensino estruturado. Há, também, dentro do recinto escolar, um outro edifício onde se situa a cantina e nas salas exteriores funcionam as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e sala de professores.

Todos os estabelecimentos acima referidos têm Associação de Pais.

2.3. OFERTA EDUCATIVA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
ENSINO BÁSICO	**1º ciclo**
	2º ciclo
	3º ciclo

2.4. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO/ ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo foram implementadas, de acordo com a Escola a Tempo Inteiro, as Atividades de Enriquecimento Curricular, promovidas pela Câmara Municipal de Gaia. A oferta de atividades engloba Atividade Física e Desportiva, Inglês, Ensino da Música, Ciência Viva e Artes, podendo a oferta ser alargada às atividades seguintes: Literacia, Educação Cívica e Património Local e Atividades Lúdicas e Expressivas. Estas atividades são geridas de acordo com o ano de escolaridade e os tempos disponíveis ou, por vezes, com a facilidade de recrutamento dos docentes. Decorrem nas instalações escolares, no período compreendido entre as 16.30h e as 17.30h. Das 16h às 16h30 funciona o Projeto "Oficina do Jogo", elaborado pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento. Este contempla atividades lúdicas que os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular desenvolvem neste horário.

CLUBES E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Os espaços pedagógicos abaixo anunciados, existentes na Escola Básica de Valadares, são locais onde se desenvolvem estratégias de ação educativa assentes em pedagogias ativas. Os espaços seguintes têm como objetivo promover experiências significativas, promover o intercâmbio de saberes, motivar os alunos para a aprendizagem, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares e combatendo o abandono escolar:

- Museu de Ciências;
- Biblioteca;
- Sala de Informática;
- Laboratório de Aprendizagem;
- Ateliê das artes;
- Clube de Ciência Viva;
- Orquestra Orff e Coro de alunos.

DESPORTO ESCOLAR

Nesta área educativa, funcionam as seguintes modalidades:

- Boccia;
- Badminton;
- Basquetebol;

- Atividade Interna.

2.5. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

2.5.1. ALUNOS

Nos quadros que se seguem, apresenta-se o número de alunos, por ano letivo e por nível de ensino, assim como o número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar.

Número de Alunos por Ano Letivo e Nível de Ensino

Ano letivo	Nível de ensino			
	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
2021/2022	391	794	493	352

Alunos beneficiários da Ação Social Escolar

Ano letivo	Nível de ensino								Total	%
	EPE		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo			
Escalão	A	B	A	B	A	B	A	B		
2021/2022	44	50	140	101	114	78	83	56	666	33%

No que diz respeito à Ação Social Escolar, constata-se que, embora elevado, o número de alunos beneficiários tem vindo a decrescer desde 2019 em que a taxa era de 39%.

2.5.2. PESSOAL DOCENTE

Verifica-se que a maior parte dos docentes se encontra no Agrupamento há mais de 20 anos e, de entre estes, o grupo mais significativo tem as idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos. No que diz respeito aos docentes do Quadro de Escola, a esmagadora maioria está na casa dos 60 anos.

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Entre 30 e 40 anos	1	1	4	4	0	**10**
Entre 41 e 50 anos	1	4	38	49	0	**92**
Entre 51 e 60 anos	2	3	41	38	0	**84**
Mais de 61 anos	0	0	1	7	33	**41**
Total						**227**

Número de Docentes por Categoria agregada e Nível de ensino

Nível de Ensino	Quadro de ZP/Escola/ Agrupamento	Contratado	Total
EPE	**32**	**9**	**41**
1.º ciclo	**53**	**15**	**68**
2.º ciclo	**40**	**2**	**42**
3.º ciclo	**33**	**5**	**38**
E. Especial	**36**	**2**	**38**
Total			**227**

2.5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Contrariamente aos docentes, o corpo não docente apresenta-se mais instável. Dos 74 funcionários existentes, o maior grupo tem até 4 anos apenas de antiguidade. Mais de metade tem contrato de trabalho na função pública por tempo indeterminado.

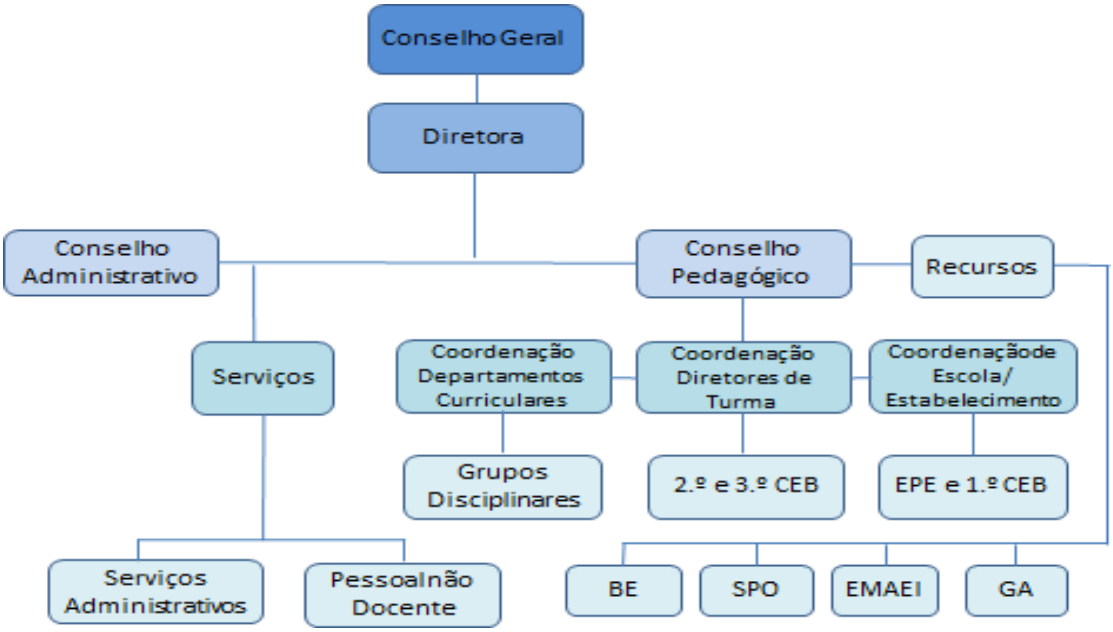
Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço

Idade\ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Entre 30 e 40 anos	8	0	0	0	0	**8**
Entre 41 e 50 anos	7	7	6	3	0	**23**
Entre 51 e 60 anos	12	3	5	7	4	**31**
Mais de 61 anos	0	3	0	5	4	**12**
Total	**27**	**13**	**11**	**15**	**8**	**74**

Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	**Total**
Assistente Operacional	0	56	4	**60**
Encarregado Operacional	0	1	0	**1**
Coordenador Técnico	0	1	0	**1**
Assistente Técnico	0	8	0	**8**
Técnico Superior	0	4	0	**4**
Total	**0**	**70**	**4**	**74**

2.6. ESTRUTURA ORGÂNICA DO AGRUPAMENTO



3. ESTRUTURAS ESPECIALIZADAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS E À INCLUSÃO

3.1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA – EMAEI

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua

implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas. Integram a equipa multidisciplinar profissionais da escola, elementos permanentes, representantes dos vários níveis de educação e ensino, conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso) – docentes titulares da turma do aluno/diretores de turma, outros docentes do aluno ou técnicos que, de alguma forma, intervenham no processo educativo.

3.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM – CAA

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), está sediado na Escola Básica de Valadares com extensões em todos os estabelecimentos de educação e de ensino do agrupamento onde a sua ação se manifeste necessária. Mobiliza respostas educativas perspetivadas de forma integrada com enfoque em competências específicas, difíceis de serem desenvolvidas noutros contextos. A ação do CAA articula-se com a ação desenvolvida no grupo/turma de cada criança/aluno, convocando todos os intervenientes no processo educativo.

Numa perspetiva de promoção de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem, o CAA acolhe as valências existentes, nomeadamente, as antigas Unidades de Ensino Estruturado (da EB de Valadares e da EB de Lagos), procurando criar espaços dinâmicos, plurais que integrem e articulem os recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências, bem como recursos humanos e materiais existente no Agrupamento de Escolas.

No sentido de assegurar condições para uma efetiva inclusão das crianças e jovens, deve evitar-se a concentração de demasiados alunos, com medidas seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem, na mesma escola do 1.º ciclo ou jardim de infância. Por essa razão foi criada na Escola Básica da Junqueira uma extensão do CAA, com condições para apoiar as crianças cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam: as adaptações curriculares significativas; o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social que

anteriormente à publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018 frequentavam a Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, na Escola Básica de Lagos.

3.3. DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Enquanto recursos humanos especializados, os docentes da educação especial procuram responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, através da operacionalização e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promotoras de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos jovens, de todos os níveis de ensino.

3.4. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação é uma unidade especializada de Apoio Educativo, integrada na rede escolar. É constituído por uma psicóloga a tempo inteiro (35 horas) e por uma psicóloga a meio tempo (18 horas), em regime de contrato anual a termo, que desenvolvem a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação de carreira. As técnicas do SPO colaboram em vários domínios de intervenção nomeadamente nas ações orientadas para a melhoria das aprendizagens e para a inclusão.

As suas principais atribuições encontram-se definidas no Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio.

3.5. GABINETE DO ALUNO – GA

O gabinete do aluno, na escola sede do agrupamento, tem funções de gestão e mediação de conflitos e controlo do abandono escolar, propondo-se contribuir, para a prevenção, acompanhamento e resolução de problemas de indisciplina e de abandono da escola.

O GA tem como objetivo fundamental a promoção da integração dos alunos na comunidade educativa. Nesse sentido, a sua atuação incide prioritariamente, na mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e alunos e assistentes operacionais/técnicos, mas também na prevenção de comportamentos de risco.

O GA, em estreita articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, constitui a resposta de atuação mais célere perante casos de comportamento inadequado dentro da sala de aula, procurando gradualmente a redução do registo das ocorrências.

3.6. INTERVENÇÃO PRECOCE

O Agrupamento de Escolas de Valadares é o Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce no Concelho de Vila Nova de Gaia, estando as docentes integradas em três Equipas Locais de Intervenção (ELI) – duas em V.N. de Gaia e uma em Espinho.

As docentes da Intervenção Precoce intervêm com famílias e crianças integradas em creches, jardins de infância privados e públicos, amas ou domicílios, no concelho de Vila Nova de Gaia com o objetivo de identificar e atuar o mais precocemente na prevenção e apoiar a resolução de limitações que possam pôr em causa o desenvolvimento pleno de cada criança e a sua inclusão social.

3.7. BIBLIOTECAS ESCOLARES

O Agrupamento dispõe de três Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): Biblioteca da Escola Básica de Valadares, Biblioteca da Escola Básica de Junqueira e Biblioteca da Escola Básica de Vila Chã.

As Bibliotecas Escolares funcionam em local específico, organizado por áreas funcionais de acordo com as orientações da RBE e tendo em consideração a sua missão. Estas Bibliotecas Escolares constituem-se como um espaço de:

- aprendizagens curriculares e formação integral dos alunos;
- interseções, colaboração, inclusão e desenvolvimento de múltiplas literacias;
- desenvolvimento de projetos pedagógicos.

As Bibliotecas disponibilizam um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos) e de suportes de informação (escritos, audiovisuais e informáticos).

Objetivos

As Bibliotecas Escolares têm como principais objetivos:

- apoiar a concretização do Projeto Educativo;

- cooperar com os docentes da educação pré-escolar e do ensino básico, na planificação e diversificação das suas atividades de ensino/aprendizagem, potenciando a utilização dos recursos existentes;
- promover o gosto pela leitura;
- desenvolver hábitos de leitura em diferentes suportes;
- desenvolver hábitos de pesquisa, nomeadamente através da seleção, análise, produção e comunicação da informação;
- promover atividades associadas à educação para a cidadania e valores;
- contribuir para a formação integral das crianças/alunos, fomentando o respeito pelos princípios cívicos da tolerância, amizade, justiça, solidariedade e pela identidade de cada um.

4. PARCERIAS

O Agrupamento tem estabelecido protocolos e parcerias com diversas entidades proporcionando uma efetiva ligação entre a escola e a comunidade. Merecem destaque os protocolos e redes estabelecidas com as seguintes instituições e empresas:

- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;
- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto;
- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;
- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;
- Instituto Superior da Maia;
- Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço - Universidade do Porto;
- Centro Hospitalar Gaia-Espinho;
- Liga Portuguesa contra o Cancro;
- ACES Gaia-Espinho, UCC Tempus e USF;
- Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo;
- Assembleia da República;
- Centro de Reabilitação da Granja;
- CERCIGAIA;
- SulDouro;
- Academia A360;
- Sporting Clube de Coimbrões – Basket Feminino;
- Porto Editora (Escola Virtual);
- Centro de Formação Aurélio Pais dos Reis;
- Associação de Voleibol do Porto;
- Escola Segura;

- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
- Associações de Pais;
- Juntas de freguesia da área do Agrupamento;
- Bombeiros Voluntários de Valadares.

5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

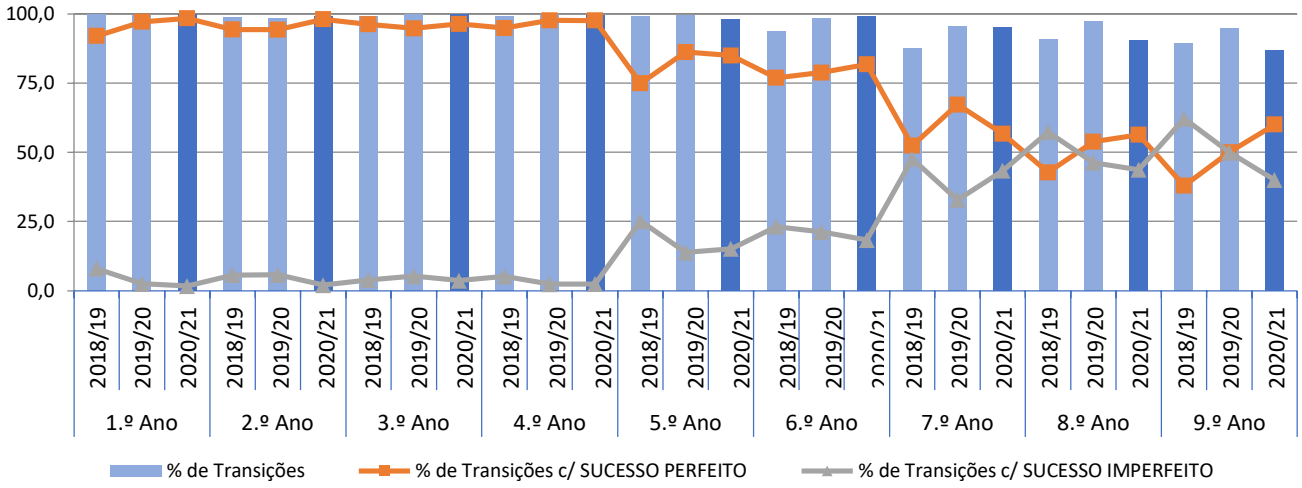
5.1 RESULTADOS ESCOLARES

5.1.1. Resultados da Avaliação Interna

Ensino Básico

No que se refere aos resultados escolares dos alunos, salienta-se a subida constante das taxas de transição ao longo dos últimos três anos letivos, em todos os níveis de ensino, à exceção dos 8º e 9º anos onde se verificou um ligeiro decréscimo. No entanto, a taxa de transições com sucesso perfeito (transição de ano sem classificações negativas) tem vindo a aumentar, à exceção do 5º e do 7º (anos iniciais de ciclo) onde se verifica uma ligeira diminuição.

Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito



Devido à situação da pandemia que criou circunstâncias atípicas e suscitou a necessidade de medidas marcadamente diferentes do habitual, no ano letivo 2020/2021 não houve lugar à realização de provas de avaliação externa.

5.2. ABANDONO ESCOLAR

A taxa de abandono do Agrupamento que vinha a registar uma evolução positiva nos últimos anos, no ano 2020/2021, sofreu um ligeiro aumento nos 2º e 3º ciclos. O acompanhamento destas situações evidencia o impacto negativo que a pandemia gerou, este nível. Apesar disso a monitorização destes processos revelam um impacto positivo das medidas implementadas, nomeadamente no envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos e das ações de mediação social desenvolvidas, nomeadamente através dos Projetos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário. Ainda assim, será necessário dar continuidade a este tipo de ações, incrementando atividades e projetos que contribuam para a prevenção e reversão das situações de absentismo elevado e abandono escolar.

Taxas de abandono escolar dos três últimos anos letivos

Ano letivo	Nível de ensino			
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
2018/2019	0,8%	1,7%	1,8%	**1,2%**
2019/2020	0,9%	0,9%	0,6%	**0,8%**
2020/2021	0,46%	1,2%	1,45%	**0,87%**

5.3. ANÁLISE SWOT

Com base no processo de autoavaliação do Agrupamento bem como nas reflexões efetuadas pelos departamentos curriculares sobre o trabalho realizado ao longo dos últimos anos e através de inquéritos aplicados junto da comunidade educativa (encarregados de educação, alunos, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais), foram identificadas as seguintes situações:

FORÇAS:
• O Agrupamento dispõe de um número significativo de professores e educadores do quadro, o

que confere estabilidade ao corpo docente e garante a continuidade do trabalho a desenvolver,

- Educadores e professores fortemente implicados no trabalho com as suas crianças/alunos e com os respetivos encarregados de educação e com uma enorme capacidade de resiliência e adaptação a circunstâncias imprevistas, conforme tem sido evidenciado durante a pandemia;

- Desde 2020 o Agrupamento dispõe de duas técnicas (1 terapeuta da fala e 1 mediadora social) alocadas pelo Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – no quadro dos Projetos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, que constituem uma mais-valia, num eixo em que esta necessidade há muito se vinha a manifestar.
- Vários professores e educadores de infância possuem formação avançada (formação contínua/pós-graduações), com competências e disponibilidade para se envolverem em projetos inovadores orientados para a promoção do sucesso educativo;
- Boas práticas de educação inclusiva, nomeadamente através da oferta de apoio às crianças e alunos com Necessidades Específicas, com um Centro de Apoio à Aprendizagem bem estruturado;
- Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce;
- Projeto Bilingue (iniciado em 2016, em todos os níveis de ensino). No ano letivo 2018/2019 conta com três grupos da educação pré-escolar, quatro turmas de 1.º ciclo e duas de 2.º ciclo;
- Metodologia Fénix (iniciada no ano letivo 2016/2017), no 1.º e 2.º anos de escolaridade;
- Projeto de Educação para a Saúde (PES) concretizado em todos os níveis de ensino através de múltiplas abordagens;
- Continuidade do desenvolvimento dos projetos *MindUp* (Mindfullness), Hortas Pedagógicas, Laboratório de Aprendizagem;
- Projetos com vista à ampliação de conhecimentos/competências e partilha de experiências a nível Europeu: Erasmus+ e *eTwinning*;
- Implementação da rádio escolar, projeto Gira Volei, clubes de desporto, de artes;
- Apoio Tutorial Específico;
- Bibliotecas Escolares do agrupamento inseridas na RBE;
- Gabinete do Aluno – com elevado impacto na diminuição de ocorrências graves de indisciplina;
- Autoavaliação do Agrupamento - existência de práticas de autoavaliação de caráter sistemático e aprofundado no que respeita aos resultados académicos dos alunos do ensino básico e algumas dimensões do funcionamento da educação pré-escolar. Este processo do agrupamento revela-se bastante abrangente, transversal a quase todas as dimensões do AE, indo, portanto, agora, muito além do domínio "sucesso académico" no ensino básico;
- Ação colaborativa do voluntariado, não formal, constituído por um grupo de professores aposentados;
- Boa cooperação entre docentes, assistentes técnicos e operacionais;
- Liderança atenta e disponível.

FRAQUEZAS

- Desvalorização do papel da escola e pouco envolvimento de alguns alunos em atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências e de aprendizagens, para além dos conteúdos curriculares obrigatórios;
- Manifestação de comportamentos inadequados de alunos, nas escolas do 1.º ciclo e EB de Valadares;
- Procedimentos insuficientes no acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- Abandono escolar por parte de alguns alunos;
- Alguma dificuldade na articulação entre ciclos;
- Deficiente funcionamento e quantidade insuficiente de recursos tecnológicos disponíveis para professores e alunos (computadores insuficientes e obsoletos nos Jardins de Infância, nas escolas de 1.º ciclo e na EB de Valadares);
- Deficiente distribuição de fotocopiadoras e papel pelas escolas do Agrupamento, criando desigualdades no acesso a materiais entre os alunos;
- Insuficiente formação profissional de alguns dos assistentes operacionais;
- Falta de espaços cobertos adequados para atividades de recreação, nas Escolas Básicas e Jardins de Infância;
- Falta de espaços cobertos adequados à prática da educação física na maioria das Escolas Básicas e Jardins de Infância;
- Deficientes acessos às cantinas e outros espaços comuns em algumas escolas do 1.º ciclo;
- Falta de espaços de trabalho dignos e funcionais para os docentes em todos os níveis de ensino;
- Insuficientes espaços de convívio aprazíveis para os alunos em algumas escolasdo 1.º ciclo e Jardins de Infância.

OPORTUNIDADES:

- Possibilidade de gerir o currículo de forma mais flexível e adequada ao contexto local e às necessidades e interesses dos alunos (Autonomia e Flexibilidade Curricular);
- Parceria com a Câmara Municipal de Gaia na requalificação das escolas para criação de um espaço propiciador de melhores condições para o desenvolvimento da ação educativa e do bem-

estar de toda a comunidade escolar;

- Articulação/parcerias com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia em vários domínios;
- Forte implementação de parcerias do Agrupamento com o exterior, nomeadamente com Instituições de Ensino Superior e entidades locais; Estágios de futuros professores/educadores na educação pré-escolar, em curso no 1.º ciclo e EPE;
- Promoção de formação contínua direcionada para docentes e não docentes;
- Comprometimento e participação de uma parte significativa dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

AMEAÇAS:

- Os efeitos negativos gerados pela situação pandémica;
- A saída de grande número de alunos para outras escolas no final do 4.º ano e no final do 2.º ciclo;
- Elevada percentagem de alunos beneficiários de apoio da Ação Social Escolar;
- Agravamento da situação socioeconómica de várias famílias;
- Desvalorização do papel da escola por parte de muitos alunos e encarregados de educação, o que se reflete na taxa de absentismo e insucesso escolar;
- Financiamento aquém do necessário para atualização e manutenção de equipamentos, instalações e materiais didáticos;
- Insuficiência grave de recursos humanos (particularmente pessoal não docente), conduzindo a limitações no serviço prestado e a uma consequente diminuição na eficácia da ação.

6. EIXOS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS

No quadro do *Perfil dos Alunos à Saída das Escolaridade Obrigatória (DGE, 2018)*, que servirá de referencial a toda ação educativa desenvolvida no AE, e face ao diagnóstico da situação apresentado, pretendemos implementar estratégias que facultem a todos, crianças e jovens, a oportunidade de, progressivamente, construírem e desenvolverem, valores e competências assentes em aprendizagens significativas e sustentáveis, baseadas numa cultura científica e artística de base humanista. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de cidadãos capazes de tomar decisões livres e responsáveis. Para que tal aconteça terão de ser criadas oportunidades para que as crianças, na educação pré-escolar, e os alunos, no ensino básico, possam desenvolver um pensamento crítico e consigam

mobilizar saberes, valores e competências que lhes permitam intervir na escola/jardim de infância, na sociedade e participar fundamentadamente e responsavelmente na tomada de decisões.

Tendo em conta a reflexão e a análise anteriormente explicitadas pelos princípios e valores antes enunciados e desejando que as escolas deste Agrupamento sejam vistas, vividas e sentidas como um "lugar de oportunidade, um lugar de encontro e um lugar de vida" apresentam-se, no quadro seguinte, os eixos prioritários de intervenção, os objetivos e as ações estratégicas a implementar.

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO	-Melhorar a taxa de transição dos alunos e a qualidade do sucesso académico: 1.º ciclo: manter a taxa de transição em 98% e melhorar o sucesso perfeito em 0,5%. 2.º ciclo: manter a taxa de transição em 96% e melhorar o sucesso perfeito em 2%. 3.º ciclo: manter a taxa de transição em 88% e melhorar o sucesso perfeito em 2,5%. - Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano, de forma a aproximar a taxa de sucesso na avaliação externa em Matemática aos valores das metas nacionais e, se possível, atingir os 50% de sucesso. Em Português, conseguir manter a taxa de sucesso acima da média nacional. - Melhorar a taxa de abandono escolar, no caso do 1.º ciclo para 0,8%; no 2.º ciclo para 0,8% e no 3.º ciclo para 0,5 %. A nível de Agrupamento, reduzir a taxa de abandono para	Taxa de transição dos alunos Resultados da monitorização das medidas de apoio implementadas Resultados da avaliação externa às disciplinas de Matemática e Português Médias alcançadas na avaliação interna e externa Taxa de abandono escolar	- Abordagem multinível na implementação de medidas de apoio às aprendizagens e à inclusão para todos os alunos - Flexibilidade na gestão do currículo - Metodologia Fénix (1º e 2º ciclo) - Atividades e projetos orientados para o enriquecimento do currículo e para a valorização do património natural e cultural Assembleias de turma para partilha de sucessos e/ou dificuldades

		0,7%.		
		- Melhorar as competências ao nível da linguagem e da literacia e numeracia na educação de infância - Prevenir e melhorar as perturbações da linguagem em contexto de educação pré-escolar - Melhorar a qualidade do ambiente educativo na educação pré-escolar.	- Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelo projeto na Educação pré-escolar - Grau de satisfação de crianças, pais, educadores e pessoal não docente	- Projeto "A brincar e a ler vamos aprender" - Melhoria das condições materiais e estruturais dos jardins de infância. - Apoiar as docentes na organização do ambiente educativo através de supervisão pedagógica e formação contínua.
		- Criar condições para que em cada jardim de infância e em cada escola todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades e a garantia das condições da sua realização plena; - Promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo de todo o percurso educativo.	- Nº de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; - Evolução da eficácia das medidas da inclusão das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas. - Nº de projetos/atividade promotores de educação inclusiva - Nº de participantes da comunidade educativa em cada	- Projetos e atividades promotores do desenvolvimento de linguagens múltiplas: oficinas e clubes de artes plásticas, floricultura, música, teatro, desporto, dança e robótica. - Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas. - Ações que visem o reforço de ações de trabalho cooperativo entre pares (alunos). - Promover a participação de elementos da comunidade educativa (familiares, alunos, pessoal não docente) na implementação de ações valorizadoras da diversidade de culturas em presença - projetos educação intercultural nos vários níveis de educação e ensino; atividades de apoio do Português

			ação - Grau de satisfação dos alunos, pais e docentes e pessoal não docente envolvidos em cada atividade.	como Língua Não Materna; ações de parceria com o SPO envolvendo toda a comunidade educativa. - Estabelecimento de parcerias para implementação de projetos orientados para a inclusão.
	IMPLEMENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E CRIATIVAS PROMOVER A CRIATIVIDADE, O SENTIDO ESTÉTICO, O SENTIDO CRÍTICO E O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LITERACIAS PROMOVER A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO	Implementar em todas as disciplinas/níveis de ensino práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares Realizar pelo menos um projeto Erasmus+ e/ou projetos eTwinning em cada nível de educação e ensino	- Nº de atividades e projetos interdisciplinares com efetivo impacto ao nível da qualidade das aprendizagens - Avaliação dos projetos/ações implementados - Grau de satisfação das crianças/dos os alunos, pais e docentes.	- Trabalhar por projetos interdisciplinares e inovadores, que mobilizem pesquisas e trabalho cooperativo dos alunos, em todos os níveis de ensinos, com especial ênfase nas turmas abrangidas pela Autonomia e Flexibilidade Curricular - Projeto Bilingue - Projeto Gira Volei - Complemento à educação artística (Teatro musical - projeto interdisciplinar) - Coro de alunos - Orquestra ORFF - Clube de Ciência Viva - Projeto "*Got Talent*" - Rádio Escolar - Projeto de educação para a saúde - Bibliotecas Escolares - Projetos *Erasmus+/eTwinning*

RELAÇÕES INTERPESSOAIS	- DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE INDISCIPLINA - PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA - AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E NO SEU PROCESSO EDUCATIVO - HUMANIZAR E REQUALIFICAR OS ESPAÇOS EXTERIORES E INTERIORES DAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS - ENVOLVER E CO-RESPONSABILIZAR OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO	- Redução do nº de ocorrências registadas - Redução das situações de reincidência de indisciplina - Ambiente de escola saudável, alegre, seguro e solidário - Participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo - Criação de espaços aprazíveis e seguros dentro e fora das escolas	- Nº de ocorrências - Taxa de reincidência - Grau de satisfação de alunos, Pais e docentes - Nº de atividades desenvolvidas com participação ativa dos alunos - Nº de atividades desenvolvidas com os encarregados de educação e/ou seus representantes	- Gabinete do Aluno em parceria com o SPO - Tutorias - Incrementar ações promovidas pela disciplina Cidadania e Desenvolvimento e, de forma transversal a dimensão de cidadania, em todas as disciplinas. - Projeto *MindUp* (todos os níveis de ensino) - Projeto Oficina dos Jogos (1ª CEB) - Projeto "Eu e os outros" (2º e 3º ciclo) - Ações regulares que envolvam escuta/diálogo com as crianças/os alunos - Desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo. - Realização de Reuniões/ações periódicas com os encarregados de educação e/ou seus representantes - Assembleias de turma para analisar conjuntamente situações ocorridas
LIDERANÇA E GESTÃO	IMPLEMENTAR PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO COLABORATIVA MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM TODOS E ENTRE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	- uma reunião de trabalho mensal, por grupo/equipa de trabalho - Realizar pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por ano letivo	- Nº de Reuniões realizadas por grupo/equipa de trabalho - Nº de situações de supervisão colaborativa entre pares	Supervisão Colaborativa entre pares

	MELHORAR A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	- Realização de ações de formação e de sensibilização, orientadas para os objetivos do Projeto Educativo, que abranjam docentes de todos os níveis de ensino e PND.	- nº de ações realizadas - Grau de satisfação dos intervenientes face à formação realizada	- Plano de formação do Agrupamento - Ações de sensibilização/esclarecimento realizadas de acordo com as necessidades - Dar continuidade à parceria com as instituições do ensino superior e respetivos centros de investigação, para formação e desenvolvimento profissional.
	MELHORAR A CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	- Aumentar os domínios de avaliação (além do sucesso académico) - Garantir a ampla divulgação dos relatórios de autoavaliação junto da comunidade educativa - Assegurar a melhoria contínua com base na autoavaliação	- Domínios de avaliação do Relatório de autoavaliação - Processos de divulgação dos resultados da autoavaliação - Planos de melhoria elaborados	- Autoavaliação do Agrupamento - Apresentação do relatório de autoavaliação aos representantes da comunidade educativa
	MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	- Melhorar a organização da página *web* do Agrupamento - Divulgação das atividades educativas e do conhecimento criado.	- Atividades e informação divulgada - Grau de satisfação dos membros da comunidade educativa	- Página *web* - Ações de divulgação

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO:

A avaliação do documento Projeto Educativo, deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de melhorar a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e a eficácia (relação entre a ação e os resultados). Esta dimensão de avaliação deverá contar com a participação dos vários

intervenientes da comunidade educativa, através dos seus representantes, com base no guião "Instrumento para a Avaliação do Projeto Educativo" apresentado em anexo.

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO:

O Projeto estará em vigor durante quatro anos, com previsão de uma avaliação intermédia no final de cada ano letivo, numa lógica de regulação e de melhoria contínua.

PERIODICIDADE

Avaliação anual:

Oportunidade ideal para compreender o grau de progresso já efetuado, face às propostas estabelecidas, através de:

- Balanço global – reflexão crítica sobre a implementação do Projeto Educativo ao longo do ano letivo - oportunidade de se retirarem ilações sobre os impactos, reorientando estratégias e/ou procedimentos que poderão implicar ajustes e reformulações nomeadamente ao nível dos recursos materiais/humanos ou mesmo reorientação de ações na procura da melhoria contínua (Equipa de acompanhamento/todos os intervenientes).
- Avaliação das ações – avaliação específica da eficácia/eficiência das ações do Projeto com base nos indicadores e metas estabelecidos pelo Plano de Ação (Coordenador da Ação).

Avaliação final:

A avaliação global resulta da concretização do PE com base nos sucessivos ciclos avaliativos e no balanço final realizado com o contributo dos vários intervenientes. Esta avaliação apoiará a reformulação do Projeto Educativo (Equipa de acompanhamento com contributos de todos os intervenientes).

INSTRUMENTOS

- Relatórios da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento;

- Reflexão crítica de cada Departamento Curricular;
- Questionário de satisfação distribuído a uma amostra representativa de alunos, dos docentes, encarregados de educação e pessoal não docente.

INTERVENIENTES

- Diretora;
- Professores pertencentes ao Conselho Pedagógico (um por cada ciclo);
- Representantes do Conselho Geral: um professor, um assistente operacional, um elemento da Associação de Pais e um representante da comunidade educativa;
- Inquiridos pertencentes à amostra referida em 8.2. (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente).

METODOLOGIA

- Criação de uma comissão de acompanhamento do Projeto Educativo que integre os elementos da equipa de autoavaliação;
- Análise dos dados recolhidos através do relatório de autoavaliação do Agrupamento;
- Análise dos relatórios dos responsáveis das ações do Plano de Ação Estratégico.
- Aplicação de questionários de satisfação a alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, para identificação de fragilidades e recolha de sugestões para o futuro;
- Reformulação do Projeto Educativo do Agrupamento, quando necessário, através de um Plano de Melhoria.
- Apresentação de um relatório crítico final a apresentar ao Conselho Pedagógico pela comissão de acompanhamento do Projeto;
- Divulgação dos resultados de avaliação a toda a comunidade educativa.

Este Projeto Educativo foi objeto de análise e aprovação pelo Conselho Geral,

em reunião de 27de janeiro de 2022.

8. ANEXOS

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Educação Pré-Escolar

A constituição de grupos na Educação Pré-escolar deverá resultar de um trabalho conjunto das Educadoras, de cada um dos Jardins de Infância, e da Direção, de acordo com os critérios propostos pelo Departamento da Educação Pré-Escolar e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

- Os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, não deva ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador. Também no caso do grupo incluir crianças que necessitem de medidas adicionais de poio à aprendizagem e à inclusão, o número não deverá ser superior a 20;
- Sempre que possível, em Jardins com mais do que uma sala, organizar grupos multi--idades, ou seja, grupos de crianças de três e quatro anos e/ou grupos de quatro e cinco anos, sendo que os mais velhos de quatro anos deverão agrupar, preferencialmente, com os cinco anos e os mais novos de quatro anos agrupam com os de três anos;
- Procurar garantir, sempre que possível, um equilíbrio de género nos grupos;
- Procurar assegurar a continuidade da criança com a mesma Educadora, sempre que for possível e sempre que esta for a decisão mais favorável à criança. A decisão contrária deverá ser fundamentada.

1.º ciclo

A constituição das turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico deverá resultar de um trabalho conjunto das coordenadoras de escola e da Diretora, de acordo com os critérios propostos pelo Departamento do 1.º ciclo e aprovados pelo Conselho Pedagógico. Deverá, ainda, ser tida em conta a especificidade de cada escola, relativamente aos recursos humanos, materiais, às necessidades das crianças e respetivas famílias.

De acordo com a legislação em vigor, as turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico são constituídas por:

- 24 alunos, no 1.º ano de escolaridade;
- 26 alunos, nos demais anos do ciclo.

A redução prevista no 1º ano, aplicar-se-á de forma progressiva ao 2.º ano, no ano letivo 2019/2020, ao 3.º ano, no ano letivo 2020/2021 e ao 4.º ano, no ano letivo de 2021/2022.

- Excecionalmente, poderão ser constituídas por 18 alunos, nas escolas de lugar único que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade;
- 22 alunos se incluírem alunos de mais de dois anos de escolaridade em escolas de mais de um lugar;
- 20 alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;
- A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno, competindo à Diretora aplica-los de acordo com a legislação em vigor.

Deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças, podendo a Diretora, após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso escolar e para a redução do abandono escolar.

No 1.º ciclo, os critérios aprovados em Conselho Pedagógico são os seguintes:

- Sempre que possível, assegurar a continuidade dos alunos da turma;

- Ao formar mais de uma turma, apenas com alunos do primeiro ano num estabelecimento de ensino, ter em atenção:
- os grupos já formados nos jardins de infância e distribuí-los, ouvindo a opinião fundamentada da educadora ;
- repartir, equitativamente, os alunos pelo género, idade, etnia, alunos com Necessidades Específicas de caráter permanente, assim como as crianças de matrícula voluntária ou antecipada.

No caso de haver necessidade de se juntar alunos do 1.º ano a outro nível de escolaridade:

- deve elaborar-se uma lista dos alunos ordenada pela data de nascimento (do mais velho ao mais novo);
- após a formação da(s) turma(s) completa(s) do 1.º ano, integrarão a turma de dois níveis, os alunos que se seguem na lista ordenada;
- pontualmente, serão analisadas situações de exceção pela Diretora;
- no primeiro ano, no caso do aluno ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas, deverá, no ano letivo seguinte, ser integrado numa turma do primeiro ano;
- sempre que possível, ter em consideração as características dos alunos com Necessidades Específicas e as turmas onde vão ser integrados;
- A constituição de turmas em qualquer ano de escolaridade (do 1º ao 4º ano) do 1.º ciclo do ensino básico deve ter em atenção que as mesmas, sempre que possível, tenham apenas um ano de escolaridade;
- Um aluno retido nos 1. º, 2. º e 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão da Diretora, sob proposta do professor titular de turma.

As listas dos alunos que requereram ou a quem foi renovada a matrícula, assim como as listas dos alunos admitidos são publicadas de acordo com o previsto na legislação em vigor.

Tendo em conta a especificidade de cada escola, relativamente aos recursos humanos e às necessidades dos alunos, nomeadamente a promoção do seu sucesso escolar, sempre que houver lugar à reorganização das turmas, deverá ser elaborada uma proposta fundamentada pelo Conselho de Docentes de cada Estabelecimento e submetida ao Conselho Pedagógico e aprovada pela da Diretora.

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS

Educação Pré-escolar

Os horários de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar devem ser adequados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, com uma distribuição em dois períodos, manhã e tarde, com intervalo para almoço, sendo definidos anualmente pelas educadoras conjuntamente com a diretora, depois de ouvidos os pais e encarregados de educação.

Os horários afixados compreendem uma componente educativa (25h) e uma componente de apoio à família (de acordo com as necessidades das famílias e das crianças e tendo em conta os recursos disponíveis).

Os jardins de infância funcionam sempre em regime normal, com um período de manhã e outro de tarde.

1.º ciclo

As atividades letivas das Escolas Básicas do 1.º ciclo organizam-se em regime normal, de segunda-feira a sexta-feira e decorrem das 9h às 13h, no período da manhã, sendo o intervalo das 10.30h às 11h, e das 14h30min às 15h30min, no período da tarde.

2.º e 3.º ciclos

Na E.B. as atividades letivas iniciam-se às 8.40h e terminam às 17.25h.

Para além dos previstos na legislação, são critérios para a elaboração dos horários:

- Procurar que a Escola funcione em regime normal;
- Evitar que a turma, ao último tempo de cada turno, tenha sempre a mesma disciplina, principalmente se for disciplina teórica;

- Procurar fazer os horários de forma a que os alunos saiam o mais cedo possível;
- Diminuir, o mais possível, o tempo de permanência dos alunos na escola;
- Sempre que possível, não haver as mesmas disciplinas em dias seguidos;
- Procurar distribuir as disciplinas teóricas ao longo do dia alternando com as disciplinas práticas e evitando os mesmos tempos nas mesmas disciplinas;
- Incluir os apoios educativos nos horários dos professores e alunos;
- Nas turmas de 7.º e 8.º anos, evitar, dentro do possível, que tenham Educação Visual e Expressões Visuais no mesmo dia;
- No 2.º ciclo, as aulas de Ciências Naturais devem ser dadas nas salas específicas;
- No 3.º ciclo, a disciplina de Ciências Naturais desdobra com a disciplina de Físico--Química 100 minutos;
- Assegurar que as aulas correspondentes aos desdobramentos de Ciências Naturais e de Físico-Química ocorram nos respetivos laboratórios;
- Assegurar que a turma se mantenha na mesma sala; se tal não for possível para todas as turmas, dar prioridade às de quinto ano e às que têm alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão do tipo seletivo ou adicional;
- Assegurar que as turmas mais pequenas fiquem nas salas mais pequenas;
- Assegurar que as salas específicas sejam ocupadas com aulas das respetivas disciplinas;
- Assegurar que os alunos com problemas de mobilidade tenham as aulas possíveis nas salas do rés-do-chão;
- Manter na mesma sala as aulas de Educação Visual e Expressões Visuais, Educação Visual e Educação Tecnológica;
- Garantir que a oferta complementar de Apoio ao Estudo e o complemento à Educação Artística, no 2.º ciclo, sejam atribuídas após o término das aulas e em blocos de 100 minutos.